

0.001€

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



583
NOVEMBRO
/DEZEMBRO
2020

BIMESTRAL



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 66 edições em 31 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

NESTA EDIÇÃO:

Damos a conhecer o trabalho das missões salesianas espalhadas pelo mundo através do relato do administrador da “Fondazione Opera Don Bosco” de Milão e de duas outras organizações salesianas. Entrevista com Sofia Noites, antiga aluna dos Salesianos de Évora. “Dedicação” e “amor” são os sentimentos que partilha com toda a família em relação aos Salesianos, a Dom Bosco e a Maria Auxiliadora. O busto de Dom Bosco, que se encontra na entrada da empresa onde trabalha, testemunha isso mesmo. Na página das Missões a rede Obra Mãe Margarida na República Democrática do Congo. Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, a mensagem aos leitores do Boletim Salesiano do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

04

PAPA E IGREJA

12

EM FOCO

16

ENTREVISTA

Sofia Noites

22

HISTÓRIAS PARA CONTAR
AOS MAIS NOVOS

24

MISSÕES

26

CAPÍTULO GERAL 28

28

FAMÍLIA SALESIANA

30

MUNDO SALESIANO

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 585 - novembro/dezembro 2020

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ángel Fernández Artime,
António Marcelino, Basílio Gonçalves, Bruno Leite, Eugénia
Oliveira, João Luís Fernandes, João Ramalho, Joaquim
Antunes, José Aníbal Mendonça, José Morais, Luís Almeida,
Mónica Henriques, Nuno Quaresma, O. Pori Mecoi, Pablo
Fortes, Rui Madeira, Sofia Noites, Tarcizio Morais

Capa Salesianos de Évora, Ilustração • Nuno Quaresma

Design: Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Involgar Graphic,
Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164, Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 11.750 exemplares



EUGÉNIA OLIVEIRA, SALESIANA COOPERADORA DE SETÚBAL

Desta família
**COM
ALEGRIA
E AMOR**

O meu primeiro contacto com a Congregação foi aos 12 anos. Tive o privilégio de ter como catequista uma Irmã Salesiana, que, à boa maneira de Dom Bosco, me cativou com alegria e amor. Foi em Itália, no Confronto 1992, que me apercebi da dimensão da obra Salesiana no mundo. Fiquei de tal modo sensibilizada, que a minha vida e a minha caminhada de fé já não faziam sentido sem o dinamismo salesiano. Procurei saber sempre mais sobre a vida de Dom Bosco e Madre Mazzarello e aprendi a amar e invocar Maria Auxiliadora. Fui respondendo aos desafios que foram aparecendo na minha vida, primeiro como animadora do Centro Juvenil, mais tarde como catequista e depois como Salesiana Cooperadora. Nunca me desliguei desta família, tudo o que sou e o que consigo dar aos outros a ela o devo. Que Salesianos para os jovens de hoje? Salesianos que saibam cativar os jovens e contagiá-los com a alegria e o dinamismo de Dom Bosco, tal como aconteceu comigo. Salesianos que não temam os desafios e que, apesar das dificuldades e do medo de errar, estejam lá para quem precisa, dando sempre o seu melhor. Como Salesiana Cooperadora, faço o meu apostolado na catequese, ajudando as crianças na sua caminhada de fé. Como Educadora de Infância, com as minhas crianças tenho a missão de as educar com amor nos valores humanos e cristãos. A semente que se lança hoje vai germinar e crescer ao longo da vida, na fé e no amor. Assim fazia Dom Bosco para formar jovens “bons cristãos e honestos cidadãos”. •

“*Fratelli tutti*”

NOVA ENCÍCLICA DO PAPA APELA À FRATERNIDADE E À AMIZADE SOCIAL ENTRE TODOS OS HOMENS



TEXTO
BOLETIM SALESIANO
FOTOGRAFIA
MAZUR/
CATHOLICNEWS.ORG

Francisco, o santo “que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne”, escreve Francisco, o Papa, no início da sua nova Carta Encíclica, a terceira do seu pontificado e a segunda a colher inspiração no Santo do “amor fraterno”.

Fratelli tutti. Todos irmãos. “Com poucas e simples palavras, explicou o essencial duma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas”.

O texto, assinado pelo Papa no dia 3 de outubro sobre o túmulo de São Francisco, em Assis, tem como subtítulo “Sobre a fraternidade e a amizade social” e é nas palavras de Francisco uma “encíclica social”, a sua contribuição para a reflexão sobre o caminho da Humanidade e para a reação aos “sinais de regressão” da história.

Como em textos anteriores, o Papa critica vários aspetos da economia global que impossibilitam uma verdadeira universalidade dos direitos humanos. Lembra a “função social da propriedade” para dizer que “o direito de alguns à liberdade de empresa

ou de mercado não pode estar acima dos direitos dos povos e da dignidade dos pobres; nem acima do respeito pelo ambiente”. Denuncia “o descarte mundial” do ser humano, quer pela “obsessão” pela redução dos custos laborais quer pela “acumulação sempre maior de poucos”, dos idosos e das pessoas com deficiência, dos migrantes. E sublinha que “o descarte assume formas abjetas, que julgávamos já superadas, como o racismo”. “O racismo é um vírus” que se dissimula, não desaparece. Denuncia também a política reduzida a “receitas efémeras de *marketing*”, o diálogo e a paz como “sonhos desfeitos” em várias partes do mundo e recorda “o sonho de uma Europa unida”.

Francisco explica que esta mensagem é a sua contribuição pessoal para a reflexão, à luz das suas “convicções cristãs” mas que procurou escrevê-la de forma que a “reflexão se abra ao diálogo com todas as pessoas de boa vontade”.

A Encíclica pode ser lida no portal da Santa Sé em www.vatican.va. •



IN MEMORIAM

IGREJA DE LUTO PELA MORTE DE D. ANACLETO

D. Anacleto Oliveira, Bispo de Viana do Castelo, faleceu aos 74 anos de idade, na sequência de um despiste de automóvel no dia 18 de setembro. Em 2005, D. Anacleto foi nomeado Bispo Auxiliar de Lisboa pelo Papa João Paulo II. Em 2010, Bento XVI nomeou-o Bispo de Viana do Castelo. Presidia atualmente à Comissão Episcopal Liturgia e Espiritualidade e à Comissão de Tradução da Bíblia. •



PATRIMÓNIO

SACRÁRIO DA BASÍLICA DE MAFRA VAI SER RESTAURADO

Ao serviço da basílica desde a sagração, em 1730, o sacrário da Capela de São Pedro de Alcântara irá receber a primeira intervenção de conservação e restauro integral. Em 2017 assinalaram-se os 300 anos do lançamento da primeira pedra do imponente edifício barroco mandado erguer por D. João V e classificado pela UNESCO em 2019 como Património Mundial. •



VIANA DO CASTELO

“HEAL THE WORLD”: ECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E HUMANISMO

A Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo e a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo promoveram XXIV Semana de Estudos Teológicos, este ano com o tema da emergência climática. •



A FOTO DO PAPA FRANCISCO

SOBRE O TÚMULO DE SÃO FRANCISCO, EM ASSIS, O PAPA FRANCISCO ASSINOU A ENCÍCLICA “FRATELLI TUTTI” DEDICADA À FRATERNIDADE E À AMIZADE SOCIAL. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA





JOÃO LUÍS FERNANDES

IRMÃOS

• SERVIZIO FOTOGRAFICO VATICANO

Afora o tempo de brincar, desde criança sempre achei que o lugar mais propício para a alegria, a proximidade e a partilha, é a mesa. Sentar-se à mesa de alguém, é saber que se faz parte, que se pertence, que nos trazem dentro. É lugar de confraternização. No Dia Mundial dos Pobres, o Papa Francisco reuniu – à mesa, pois claro! – mil e quinhentas pessoas. Eram jovens imberbes e outros menos jovens, gente madura, de roupa nova ou roçada, de cabelo a esbranquiçar, penteado ou em desalinho irrelevante ou ostentando um carrapito altivo. Tanta diversidade, tanta singeleza, num momento de aconchego, numa mescla plural e enriquecedora. E o anfitrião entre eles. *Fratelli tutti!* •



 CATEQUESE

Nova Evangelização **NOVO DIRETÓRIO GERAL DA CATEQUESE JÁ DISPONÍVEL**

TEXTO
BRUNO LEITE
FOTOGRAFIA
CONSELHO PONTIFÍCIO
PARA A PROMOÇÃO DA
NOVA EVANGELIZAÇÃO

O Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, que tem competências no setor da Catequese, apresentou o “Novo Diretório Geral da Catequese”, que sucede ao “Diretório Catequético Geral” de 1971 e ao “Diretório Geral de Catequese” de 1997. O documento foi aprovado pelo Papa Francisco a 23 de março de 2020, memória litúrgica de São Turíblio de Mogrovejo que, no século XVI, deu forte impulso à evangelização e catequese.

O novo documento traz um novo modelo de formação e comunicação na cultura digital, na globalização da transmissão da fé e na atenção ao mundo e ao outro, em particular às pessoas portadoras de deficiência. O destaque deste novo Diretório é o estreito vínculo entre evangelização

e catequese, que sublinha a união entre o primeiro anúncio e o amadurecimento da fé, à luz da cultura do encontro. Na sua primeira parte, intitulada “Catequese na missão evangelizadora da Igreja”, o texto realça a formação dos catequistas: para serem testemunhas credíveis da fé, eles devem “ser catequistas antes de serem catequistas”. O desafio da linguagem está presente, em especial, na segunda parte do Diretório, intitulada “O processo de catequese”. Catequese na vida das pessoas através da importância da família é outro dos pontos. A “Cultura de inclusão” e acolhimento de deficientes e migrantes fazem parte deste novo documento de uma forma mais dinâmica. O documento olha para as prisões como uma “autêntica terra missionária”: para os presos, a

catequese será o anúncio da salvação em Cristo, perdão e libertação. Outra parte é dedicada à “catequese na Igreja particular”, emerge sobretudo o papel das paróquias, associações, movimentos eclesiais e escolas católicas. Os catequistas são convidados a educar as pessoas sobre o bom uso do digital, em particular os jovens. O documento foca ainda a ciência e a tecnologia para a melhoria das condições de vida e o progresso da família humana. No campo bioético, os catequistas precisarão de formação específica que parte do princípio da sacralidade e inviolabilidade da vida humana e contrasta a cultura da morte. A conversão ecológica, o compromisso social e a proteção ao emprego são outros dos temas abordados neste documento. •



📅 JMJ LISBOA 2023

Pastoral Salesiana

APRESENTADO O LOGÓTIPO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Foi apresentada no dia 16 de outubro a proposta vencedora do logótipo para a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa. O anúncio do Comité Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer em Lisboa em 2023, foi feito no dia em que se recorda a eleição do Papa João Paulo II, em 1978. A vencedora foi a jovem *designer* portuguesa Beatriz Roque Antunes e antiga aluna dos Salesianos de Lisboa, e foi escolhida entre candidatos oriundos de 30 países, dos cinco continentes.

Para o desenvolvimento deste logótipo, Beatriz Roque Antunes foi buscar inspiração ao tema escolhido pelo Papa Francisco para a edição da Jornada Mundial da Juventude: “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39), e aos traços da cultura e religiosidade portuguesas. Surge assim um logótipo que é um verdadeiro convite à participação dos jovens neste evento.

A Cruz, que é o elemento central, é atravessada por um caminho que recorda o relato da Visitação – tema da JMJ Lisboa 2023 –, Maria parte, pondo-se a caminho para viver a vontade de Deus, e dispondo-se a servir Isabel. A acompanhar o caminho, surge uma forma dinâmica que evoca o Espírito Santo. O terço, que celebra a espiritualidade do povo português na sua devoção a Nossa Senhora de Fátima, foi incluído no caminho para invocar a experiência de peregrinação, tão marcante em Portugal. Surge ainda a figura de Maria, que foi desenhada jovem para representar a figura do Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) e potenciar uma maior identificação com os jovens. Esta figura aparece levemente inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria. As cores, verde, vermelho e amarelo, recordam a bandeira portuguesa.

Beatriz Roque Antunes estudou *design* na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e também em Londres e trabalha atualmente numa agência de comunicação, em Lisboa. •



➤ FESTA

SOBRE A SANTIDADE DOS JOVENS

J. ANTUNES, *sdb*

A festa da Santidade Juvenil está a ser celebrada, por estes dias, nas Escolas Salesianas. A santidade é a marca de água de Domingos Sávio, o aluno que melhor entendeu a proposta educativa de Dom Bosco. Hoje, muitos jovens queixam-se do silêncio de Deus e experimentam a aridez espiritual, desistindo de lutar para alcançar a beleza do eterno. Não foi assim com Domingos Sávio. A sua imersão no transcendente permitiu-lhe contemplar a beleza de Deus, fitando o sacrário na Capela do Oratório. Nos últimos instantes, antes de partir para o Céu, balbuciou, docemente: “Que lindas coisas estou a ver”. •

EDUCAÇÃO

Dos Espaços **“É TEMPO DE REVOLUCIONAR A SALA DE AULA”**

TEXTO
JOSÉ MORAIS, DIRETOR
PEDAGÓGICO DOS
SALESIANOS DE LISBOA
IMAGEM
ENVATO ELEMENTS



Dentro da escola (ainda) existe a sala de aula, essa conhecida desconhecida, tantas vezes chamada caixa negra, jardim secreto, santuário, essência, núcleo magmático, osso e até o carço! Mas também, quando habitada, já alguém lhe chamou o coração da escola. Um coração vivo, constantemente a dar e a receber, em tensão e distensão, e o seu pulsar define a vida mais ou menos saudável da escola onde mora.

O Sucesso ou insucesso daqueles a quem chamamos alunos, depende muito do pulsar deste coração, que deve ser lugar de prazer e não de sofrer. Um lugar de integração, de implicação, de mobilização, de desafio, de bem-querer.

É tempo de revolucionar a sala de aula. Os espaços fechados, divididos, herméticos, que estimulam rotinas paralisantes, estão em agonia. É tempo de transformar espaços fisicamente desenhados para alunos calados e sentados, em terreno fértil e desafogado onde germina a pergunta, o diálogo, a investigação, onde se alimenta a curiosidade e a criatividade, onde se assiste à metamorfose da informação transformada em conhecimento.

Espaços fisicamente desenhados para ouvir, deverão ser transformados em lugares desenhados para agir. Espaços desenhados para abrigar turmas, deverão ser transformados em lugares versáteis e inspiradores para acolher cada um.

Ansiamos por ambientes onde cada criança ou jovem possa respirar liberdade, ser aquilo que é, sem o sufoco do rótulo, sem as nuças alinhadas que já conhece de cor, sem o silêncio imposto, sem a pobreza da uniformização, sem a marca do berço onde um dia nasceu.

É tempo de abrir as fronteiras dos espaços tradicionais, de levar a sala de aula para fora da sala de aula. Fechar o manual, e chamar a si as questões e os temas da escola, da família, do bairro, da cidade, do país e de um mundo que se quer melhor. •



ARTE

A DESCOBERTA

NUNO QUARESMA, DESIGNER

Uma das coisas que mais gosto de fazer é passear aleatoriamente pela minha biblioteca à espera que um dos seus livros me encontre. No segmento das Artes destacava-se um, sobre o fim da Modernidade e o início do Pós-Modernismo. Peguei no volume e das suas páginas caiu uma pequena anotação. Quando tinha 16 anos, cada vez que tinha um pensamento com mais significado ou interesse, anotava e guardava como separador do livro do momento. Não recordo as palavras certas, mas nesta falava da grandeza da Criação e do Criador e na minha incapacidade de a entender completamente. Foi nesse momento da minha juventude que encontrei nas Artes o espaço e a liberdade para enfrentar estas dúvidas e anseios: sobre o Mundo, sobre a Realidade, sobre as Pessoas, sobre as minhas emoções e sentimentos e por fim sobre o Divino. •



JUVENTUDE

JOVEM... E ENTÃO?

MÓNICA HENRIQUES, PROFESSORA DE EMRC

Onde mora a tua esperança? Usa-a como quem quer levar ao peito uma bandeira de bondade. Deixa-te de desculpas. De teorias da conspiração. De conversas de circunstância. Sejam elas quais forem... Faz-te ao caminho. Com a coragem de quem não sabe quando termina a aventura, mas que está disposto a vivê-la até ao fim. Aceitas ser diferente? Sentes-te desafiado? Anda lá, vá, não te atrases. O futuro é agora e acontece SÓ em ti. Para Deus, todos somos iguais com a mesma responsabilidade na construção do seu projeto imenso para o mundo. Todos somos (também e sempre) livres de colaborar com Deus na construção de um mundo mais humano, mais justo, mais verdadeiro e mais fraterno. Quem és? O que queres fazer da tua vida? Faz-te ao largo e confia. E, nestes tempos de máscaras, sorri para Ele! •

PALAVRAS REENCONTRADAS É UMA
NOVA RUBRICA DA NEWSLETTER
DO BOLETIM SALESIANO.
COLABORADORES LIGADOS AOS
AMBIENTES EDUCATIVOS SALESIANOS
LANÇAM IDEIAS PARA PENSAR SOBRE
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, ARTE E
RELIGIÃO. PARA VER NO CANAL
DO YOUTUBE DOS SALESIANOS
DE PORTUGAL EM YOUTUBE.
COM/SALESIANOSPORTUGA.



PARA VER EM
[YOUTUBE.COM/SALESIANOSPORTUGAL](https://www.youtube.com/salesianosportugal)



Pe. Giordano Piccinotti

“O SENHOR MOSTROU-ME DE FORMA CONCRETA O QUE SIGNIFICA RECEBER O CÊNTUPLO”

Tem 45 anos e entrou nos Salesianos já depois do serviço militar. Desde 2012 é administrador de diversas fundações que se ocupam da recolha de fundos para as missões salesianas. É também o responsável pelo programa de doações à distância da Fondazione Opera Don Bosco de Milão, que financia os estudos e as necessidades básicas e médicas de milhares de crianças em vários países.

TEXTO
O. PORI MECOI
FOTOGRAFIAS
BOLETIM SALESIANO
ITÁLIA E FONDAZIONE
OPERA DON BOSCO
NEL MONDO

Chamo-me Giordano Piccinotti, nasci em Manerbio, na região da Lombardia, a 23 de fevereiro de 1975, filho de Serafim e Maria. Salesiano desde 1998 e sacerdote desde 2006. Venho de uma família simples, os meus pais sempre me ensinaram a ser autêntico e a ganhar o pão com o suor do rosto. Passei os anos da minha infância na minha terra, Faverzano, entre família, oratório e igreja. Aqui aprendi o amor ao oratório e a Dom Bosco, graças ao meu pároco de então, padre Gianni. O desejo de ser padre, a vontade de estar num ambiente alegre, levaram-me aos Salesianos, ao Dom Bosco de Bréscia, onde frequentei os cursos de formação profissional e, no fim do percurso formativo, encontrei logo um ótimo trabalho. O passo seguinte foi o do serviço militar, experiência dura, mas profundamente enriquecedora para um rapaz da província como eu. No fim do serviço militar, pedi ao Provincial de então, padre Francesco Cereda, para entrar nos Salesianos de Dom Bosco. Desde aquele momento começou uma aventura fantástica e o Senhor mostrou-me de forma concreta o que significa receber o cêntuplo.

O meu percurso prosseguiu no pré-noviciado em Bolonha, onde terminei os estudos superiores, depois em Pinerolo no noviciado, o pós-noviciado em Nave, o tirocínio em Sesto San Giovanni, a teologia em Roma, concluída com a licenciatura em teologia espiritual. Depois da ordenação sacerdotal, a primeira obediência foi no Istituto Elvetico de Lugano, como administrador, depois em 2011 administrador provincial, e desde 2012 também de diversas fundações que se ocupam da recolha de fundos para as missões salesianas. Sou um salesiano feliz.

Sem dúvida alguma, a minha vocação nasceu em contacto com pessoas felizes por servir o Senhor. Penso no meu avô Piero, falecido aos 98 anos, que me ensinou o valor da oração. Penso no pároco diocesano da minha terra, padre Gianni Piovani, no amor que sempre teve por

São João Bosco. Passava os cálidos verões na baixa de Bréscia a organizar as atividades de verão e os campos de férias para nós rapazes. Penso nos meus pais e no testemunho de amor e fidelidade, vividos no quotidiano. Eles ensinaram-me o valor do sacrifício, da caridade, do serviço gratuito aos pequenos e aos pobres. A minha vocação está profundamente ligada às pessoas e à minha terra.

Atualmente ocupo-me da gestão de três fundações: a *Opera Don Bosco nel mondo* de Lugano (Suíça), a *Fondazione Opera Don Bosco onlus* de Milão, e a *Fondazione Don Bosco in Der Welt Stiftung di Schaan* (Liechtenstein), fundações que recolhem fundos para as missões salesianas do mundo inteiro.

**«CONTINUAÍ A FAZER O BEM E A FAZÊ-LO BEM!»,
O LEMA DA FONDAZIONE OPERA DON BOSCO NEL MONDO**

Este mote era muito querido ao padre Arturo Lorini, salesiano fundador na Lombardia do apoio à distância para milhares de rapazes pobres no mundo. Parece-me que espelha bem o nosso modo de trabalhar. Não basta fazer o bem, é preciso fazê-lo bem, criando possibilidades de desenvolvimento para o futuro. Para muitos é uma segunda e última chance. Este era o pensamento educativo do nosso pai Dom Bosco.





CADA PROJETO, UM MILAGRE

Cada realização é um milagre tornado possível por benfeitores, estruturas, salesianos, rapazes e muita oração. Uma das mais belas realizações é certamente a do apoio à distância que nos dá a possibilidade de apoiar vários milhares de rapazes em todo o mundo. O apoio concreto de inúmeras famílias que desde há muitos anos, algumas há mais de 20, garantem aos rapazes a possibilidade de frequentar a escola e ter até um pequeno apoio alimentar.

Em dezembro, inaugurámos a nova padaria de Dekemhare na Eritreia, onde 500 rapazes poderão não só ter o pão de cada dia, mas também aprender a confeccioná-lo. Em janeiro, dei a bênção à escola infantil das Filhas de Maria Auxiliadora em Hlaling Thar Yar, na periferia de Yangon, em Myanmar, onde as irmãs salesianas trabalham num bairro budista ortodoxo, caracterizado por uma grande pobreza e por muitos outros problemas. No Sri Lanka, está já concluído um projeto muito bonito e em sintonia com os tempos. Graças a um importante grupo industrial, os jovens da região de Metiyagane poderão frequentar os cursos de engenharia no novo instituto, construído com tecnologias modernas. Haveria muitos outros projetos...

Cada viagem é uma ocasião de novas histórias, experiências de vida e, sobretudo, de pessoas com o coração cheio de esperança, muita esperança! Dezenas de encon-

tros, dezenas de rostos que nunca esquecerei. Cada pessoa ocupa no meu coração e na minha oração um lugar particular.

Por ocasião de uma viagem ao sul da Índia, em visita à missão salesiana e à cidade de Salem, confrontei-me com uma experiência bastante comum na vida de quem como eu acompanha as missões: o encontro com os rapazes e as raparigas da escola, um momento de agradecimento aos benfeitores, profundamente sentido no coração de cada jovem. À primeira vista, nada de diferente em relação às outras missões, mas, à medida que me encontro com os rapazes, dou-me conta de que na realidade há algo de diferente: a tipologia de crianças e de jovens acolhidos. Chegam a Salem enviados pela polícia e pelo tribunal, na maior parte são histórias de jovens abandonados ou vendidos pelas próprias famílias. Famílias demasiado numerosas que para sobreviver são forçadas a realizar este ato “contra natura”. Arul, um miúdo de oito anos, muito pequeno, abraça-me com força e num tímido inglês diz-me: thank you. Comovo-me. Já refeito da emoção, peço a história daquele menino. Dizem-me que Arul foi encontrado por alguns colaboradores leigos, parado num cruzamento de estradas, com uma caixa de madeira nas mãos com fósforos dentro. Chamam-lhe o “pequeno fosforeiro”. Um dia, os seus pais dizem-lhe que têm de o deixar com “parentes” por algum tempo, porque têm de fazer uma viagem. Na realidade, vendem-no a um bando de criminosos que utiliza os pequenos para pedir esmola nas ruas da cidade. Arul agora está em segurança, os salesianos são a sua família e os outros pequenos querem-lhe bem, no seu coração há só um sentimento: a gratidão, e o sorriso por detrás daquele *thank you* revela-o com simplicidade. Pensei logo que os destinatários da nossa missão nos permitem crescer e amadurecer, não somos nós que os ajudamos, mas são eles que nos ajudam a ser um pouco menos egoístas. Nunca como naquela ocasião fiz minha a frase de António César Fernández, um salesiano Santo, missionário, trucidado no Burkina Faso em 2019: “São os jovens do mundo que me ensinaram a ser salesiano”.

PROJETOS E SONHOS

A vida não me pertence, está nas mãos de Deus e, no que diz respeito aos projetos, habitualmente ocupa-se deles a Auxiliadora. O desejo que trago no coração é só de fazer a sua vontade através da mediação e da inteligência criativa dos Superiores. Espero poder continuar a levar por diante muitos projetos missionários no mundo, projetos que possam dar aos jovens uma “oportunidade”. Muitas vezes me aconteceu encontrar rapazes nos mais variados lugares do globo que me agradeceram pela oportunidade que os salesianos lhes deram. Como filho de Dom Bosco, acredito sinceramente que todo o homem tem direito a uma possibilidade de resgate, humano, social e espiritual. Todo o homem tem direito a uma “nova oportunidade”.



Visita à obra "Don Bosco Sevana", um orfanato em Uswetakeiyawa, no Sri Lanka, onde os salesianos acolhem 41 meninos órfãos dos 3 aos 12 anos

Uma tarde, no Sri Lanka, visitámos o orfanato de Uswetakeiyawa, onde 41 meninos órfãos dos 3 aos 12 anos são acolhidos pelos salesianos. A obra salesiana chama-se "Don Bosco Sevana" e mais do que um instituto é uma verdadeira e própria família, onde dois salesianos vivem 365 dias por ano com estes pequenos, vítimas de abusos e de violências. Fiquei muito impressionado com o clima de família que se respira nesta casa de Dom Bosco. Falando com o responsável da obra, padre Anthony Pinto, compreendi logo que estão em graves dificuldades económicas. Por isso decidi iniciar uma colaboração concreta e, através da rede Opera Don Bosco, enviaremos um apoio anual de 10.000 euros e um contributo posterior para preparar o campo de basquetebol.

Quando o padre Pinto anunciou aos pequenos as minhas intenções, houve grande emoção, e a alegria de cada um deles tornou-se logo reconhecimento, estavam muito contentes e abraçavam-se uns aos outros. Algumas lágrimas sulcaram o seu rosto. Para as nossas fundações é um pequeno gesto, mas para aqueles pequenos é uma esperança de futuro. A obra "Don Bosco Sevana" merece certamente e continuaremos a ajudar salesianos e meninos, para que possam olhar para o futuro com o mesmo entusiasmo dos rapazes que vivem nas nossas latitudes. Quando visito uma obra salesiana de acolhimento, observo sempre três lugares: o refeitório, os chuveiros e as camaratas. Faço-o porque quero que sejam lugares acolhedores, limpos, e ambientes onde os rapazes são acolhidos com dignidade.



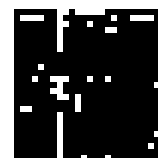
Ao passar nos dormitórios, a minha curiosidade fixa-se num patinho amarelo, apoiado num travesseiro. O padre Pinto diz que naquela cama dorme um pequeno de oito anos que nunca conheceu mãe nem pai e à noite, para adormecer, aperta com força o patinho e diz-lhe: "quero-te bem". Projeta no patinho o desejo de afeto. Vejo-me obrigado por um "petiz" a fazer um profundo exame de consciência. De mim para comigo, pensava: na minha vida tive tantas vezes a sorte de ser fortemente abraçado e de me sentir amado, há tantas pessoas que me querem bem. Tantas vezes "fui patinho" e nunca me dei conta disso como hoje. Com dificuldade contive as lágrimas, é um murro forte no estômago, mas é também a mensagem mais bela: precisamente como o abraço das pessoas queridas que trazemos no coração. •

Sofia Noites

“COMO CIDADÃOS EMPENHADOS, DAMOS TESTEMUNHO DE CRISTO”



“Dedicação” e “amor” aos Salesianos, Dom Bosco e Maria Auxiliadora. Pai, irmãos, filhos e sobrinhos todos partilham o mesmo sentimento. Na entrada do local de trabalho, uma empresa da família, o busto de Dom Bosco testemunha isso mesmo.



Entrevistar uma antiga aluna dos Salesianos de Évora, pertencente à distinta família Noites, cujos membros das três últimas gerações passaram pelos salesianos, é uma honra e um gosto. Que significado tem para si fazer parte deste percurso?

É uma honra ser um dos treze elementos da família que passou pelas carteiras dos Salesianos de Évora, a que crescem duas sobrinhas que frequentam o ArtiSport. Desde pequena que me recordo de frequentar o pátio e a igreja, que era a nossa paróquia. Frequentei o antigo Oratório de São José do 1.º ao 6.º ano. Guardo várias recordações desses tempos, fundamentalmente da vivência fora das aulas, das festas da escola, dos teatros em que participei, das brincadeiras no pátio, dos campeonatos desportivos, do grupo de Amigos de Domingos Sávio dinamizado pelo Pe. Armando Monteiro, das idas espontâneas à igreja durante os intervalos, das eucaristias semanais, dos “bons dias”, das visitas de estudo. Criei boas amizades, algumas que se perderam no tempo e que voltei a retomar com a entrada dos nossos filhos nos Salesianos. Por terem sido vivências tão ricas, pareceu-me natural que os meus filhos também fizessem esse percurso na Escola Salesiana.

Antes de entrar para a escola, frequentei o Colégio das Filhas de Maria Auxiliadora. Recordo com saudade as Irmãs Brígida, Conceição e Gorete.

O seu pai pertenceu às primeiras gerações de alunos e hoje os seus filhos continuam essa presença. Esta realidade facilita a educação?

O meu pai tem um carinho especial pela obra salesiana, sente-se muito agradecido pelo apoio prestado à família durante a sua infância. O meu avô ficou cego quando o meu pai tinha apenas 10 anos e os Salesianos incentivaram a sua permanência na escola e permitiram que continuasse a estudar. Foram tempos de grandes dificuldades...

Essa dedicação aos Salesianos, e o amor por Dom Bosco e Maria Auxiliadora, têm-lhes sido transmitidos pelos avós e por nós, pais e tios, sendo

o marco mais visível dessa devoção o busto de Dom Bosco que foi fundido na Somefe, a empresa da família, e que está à entrada das nossas instalações. Também no pátio da escola e à entrada da Igreja de Maria Auxiliadora há bustos de Dom Bosco e placas comemorativas fundidas na

Somefe, que refletem a relação da nossa família com a obra salesiana.

Aquilo que ouvia em casa acerca do “Oratório”, como então se chamava, e aquilo que veio a experienciar na Escola era semelhante? E atualmente, como é?



“Guardo recordações fundamentalmente da vivência fora das aulas, das festas, dos teatros, do pátio, do grupo de ADS, das idas espontâneas à igreja durante os intervalos, das eucaristias semanais, dos *bons dias*, das visitas de estudo”

Creio que tem vindo a mudar... A ideia que tenho da antiga “Escola dos Padres”, do tempo dos primeiros alunos, é de que os professores eram os próprios salesianos. O carisma salesiano era-lhes transmitido a todo o momento.

O que lá aprendeu serviu-lhe de inspiração para o seu projeto de vida?

Tive uma professora na 3.^a e 4.^a classe que foi muito especial, Antónia Rodrigues, e que nos fazia sentir especiais. Uma professora muito dedicada, empenhada, que não deixava ficar ninguém para trás e que nos orientava para “fazer bem feito”, ou não fosse ela antiga aluna das Filhas de Maria Auxiliadora.

Alguns senhores padres foram para mim exemplo de dedicação aos jovens, estavam muito presentes nos pátios, quer a jogar quer a dar uma palavra amiga. Recordo-me do Pe. Soares, Pe. Armando Monteiro, Pe. Agostinho, Pe. Gaspar, Pe. Neto... alguns mais “disciplinadores”, outros mais companheiros e amigos. E não me esqueço do Sr. Eduíno.

Tenho presente na minha vida diária o lema de Dom Bosco “Bons Cristãos e Honestos Cidadãos”. Penso que se formos cidadãos empenhados, conscienciosos, preocupados com os outros e com o ambiente que nos rodeia, daremos testemunho da mensagem de Cristo, seremos os missionários dos nossos dias.

Os Salesianos de Évora continuam a fazer a diferença e o cognome “Escola dos Padres” ainda lhes assenta bem?

Já é uma expressão que na geração dos meus filhos não se ouve. São uma escola de referência na cidade de Évora. Os pais procuram a escola pelo seu projeto educativo, pelos valores transmitidos, pelos seus recursos, humanos e físicos. A escola melhorou muitíssimo as suas infraestruturas nestes últimos 30 anos. Penso que o pavilhão desportivo será o melhor da nossa cidade! Mas este crescimento a nível de alunos infelizmente não foi acompanhado na mesma proporção por vocações salesianas... Penso que

os professores fazem um trabalho fantástico na transmissão e promoção da identidade e pedagogia salesiana, mas quando entro na escola e me recorro do meu tempo, é notória a ausência de salesianos a brincar e a jogar nos pátios.

Quer falar-nos da sua família: marido e filhos?

Conheci o meu marido, Manel, nesta Casa Salesiana, no Agrupamento 320 dos escuteiros. Apesar de não ter sido aluno salesiano, viveu o sonho de Dom Bosco através do “escutismo salesiano”. E apesar de ter vivido em

Lisboa até aos 13 anos, considera-se tão alentejano quanto os nossos quatro filhos: Isabel, Manel, Margarida e Zé. Os dois primeiros são antigos alunos, os mais novos ainda frequentam os Salesianos. São também todos escuteiros e frequentam o Musicentro e o Artisport.

Faz parte da comunidade cristã da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora e continua ligada ao Agrupamento 320.

Sou escuteira desde os oito anos, fui “lobita”, “exploradora”, “pioneira”, “caminheira” e continuo a ser diri-



“É uma forma diferente de viver o escutismo, é a mensagem de Dom Bosco que nos une...”



Com a família nos Salesianos de Évora. O pátio da escola e a igreja sempre foram ambientes acolhedores



gente. Dá-me uma enorme satisfação poder retribuir o que aprendi e vivi enquanto escuteira. Os agrupamentos sediados em escolas salesianas têm tentado manter a ligação, pelo carisma de Dom Bosco que nos une. Realizamos periodicamente o “Acampamento Dom Bosco, mas não tão regularmente quanto gostaríamos, por dificuldades logísticas de mobilizar tantos elementos. É uma forma diferente de viver o escutismo, é a mensagem de Dom Bosco que nos une... Das atividades que vivi a nível de escutismo salesiano as mais marcantes foram as peregrinações da Família Salesiana a Fátima, onde estamos presentes todos os anos. Recordo o “Il Acampamento Dom Bosco”, em Santa Margarida, era “lobita”. A nossa Alcateia ganhou o 3.º prémio, que ainda se encontra no nosso covil. Recordo a participação no FlashBosco, as pernoitas no agrupamento dos Prazeres, quando realizávamos atividades em Lisboa... Tive também a sorte de participar numa atividade de voluntariado em Cabo Verde, Mindelo, onde já como dirigentes demos

“Tenho presente na minha vida o lema de Dom Bosco “Bons Cristãos e Honestos Cidadãos”. Penso que se formos cidadãos empenhados, conscienciosos, preocupados com os outros e com o ambiente que nos rodeia, daremos testemunho da mensagem de Cristo, seremos os missionários dos nossos dias”

colaboração na formação de dirigentes do agrupamento de escuteiros sediado na Paróquia dos Salesianos e realizámos atividades escutistas com crianças e jovens. Fomos muito bem acolhidos pela comunidade salesiana, que nos recebeu de braços abertos.

Atualmente desenvolve alguma atividade na paróquia ou em qualquer movimento católico?

Também dou pontualmente colaboração na Equipa Regional, na formação de futuros dirigentes, e pertenço

a um grupo de CVX - Comunidade de Vida Cristã, dinamizado pela Comunidade Jesuíta de Évora.

Formou-se em Engenharia Química. Porquê esta formação académica?

A minha mãe também é engenheira química. Na empresa dos meus pais, Somefe, havia um laboratório para analisar as matérias-primas da fundição, onde eu gostava de ir ver os reagentes, os equipamentos, os tubos de ensaio... pelo que sempre tive curiosidade por essa área.

Mais tarde descobri o gosto pelo es-



Engenheira química de formação, Sofia Noites dirige empresa de gestão de resíduos industriais



“Penso que se tratarmos todos os colaboradores com respeito, dignidade e assertividade, a questão do género não se torna relevante”

tudo da química, física e matemática. Ao concorrer para Engenharia Química, no Instituto Superior Técnico, fi-lo na perspetiva de seguir o ramo de Biotecnologia, com enfoque na vertente de tratamento de águas e resíduos. Posteriormente fez uma Pós-Graduação em Engenharia Sanitária, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, para desenvolver conhecimentos nestas áreas.

É nessa área que desenvolve o seu trabalho profissional?

Trabalho numa empresa da família, “Noites Reciclagem, Lda.”, que se dedica à gestão de resíduos industriais, fundamentalmente metálicos, dado o historial da fundição de ferrosos, que entretanto foi desativada. Fazemos a recolha, triagem, enfardamento e acondicionamento dos resíduos (metais, cartão, plástico, madeira, resíduos eléctricos e electrónicos) e enviamos posteriormente para empresas que fazem a reciclagem desses materiais, quer a nível nacional quer para exportação. Desenvolvemos também a atividade de trans-

porte de mercadorias e aluguer de equipamentos.

Não é muito comum ver mulheres em postos de chefia onde a maioria dos trabalhadores são homens. Os valores que lhe foram transmitidos ajudam a esbater ideias preconceituosas?

Penso que se tratarmos todos os colaboradores com respeito, dignidade e assertividade, a questão do género não se torna relevante.

Tenho uma máxima, que gosto de reforçar com frequência aos meus filhos: “Não faças aos outros o que não gostas que façam a ti”. Isto aplica-se a todos os níveis da nossa vida: profissional, familiar ou pessoal. Se respeitarmos o outro, seremos tratados da mesma forma.

Talvez por ser mulher e mãe tenha o cuidado de perguntar aos nossos colaboradores pelos filhos, pela saúde, pela família e de lhes dar abertura para falarem sempre que têm algum problema a esse nível e, caso esteja ao nosso alcance, poder ajudar.

Desafios para o futuro?

A nível profissional pretendo continuar a dinamizar a empresa familiar onde trabalho. A nível pessoal, quando as exigências familiares abrandarem um pouco, já que passo o meus finais de dia a exercer a atividade de “taxista” a ir buscar e levar quatro filhos às suas inúmeras atividades, gostaria de me dedicar a outros projectos de voluntariado de cariz social, para além do escutismo.

O Papa Francisco pede aos cristãos para que estejam “em saída”. A “Noites Reciclagem”, que dirige, tem dezenas de trabalhadores. É possível chegar a muitos deles pela palavra e pela ação?

Fundamentalmente pela ação. Como referi anteriormente, os cristãos têm uma enorme responsabilidade. Temos que ser exemplo e veículo da mensagem de Cristo, mesmo que silenciosamente. Esse exemplo tem que se ver refletido na forma como respeitamos os colegas de trabalho, como apoiamos os colaboradores



O busto de São João Bosco encontra-se à entrada da empresa da família



que necessitem, como gerimos a empresa, como tornamos parceiros os fornecedores e clientes, como apoiamos instituições de solidariedade social.

Se fosse convidada a falar aos alunos e professores da sua antiga escola, que testemunho gostaria de lhes deixar?

São João Bosco dizia: “Os jovens não só devem ser amados, mas devem saber que são amados. A primeira felicidade de um menino é saber-se amado”. Aos professores gostaria de agradecer esse amor, carinho e empenho com que diariamente se entregam pela educação e transmissão de valores aos alunos dos Salesianos de Évora. São os professores um dos veículos da mensagem de Dom Bosco, da identidade Salesiana que caracteriza esta escola.

Aos alunos gostaria de transmitir uma mensagem de que é essencial saber gerir o tempo. O tempo para além das aulas deve ser aproveitado para estudar, brincar, estar com os amigos, mas fundamentalmente para

potenciar outros talentos: música, desporto, teatro, dança, crescimento na fé, etc. É agora que têm oportunidade de se tornar bons desportistas, bons músicos, bons bailarinos, bons cristãos, mas para isso é necessário vontade, trabalho, dedicação e mais trabalho. Se o tempo for desperdiçado em frente de um ecrã, deixaram passar a oportunidade... Essa aprendizagem da gestão do tempo será muito útil para, com responsabilidade, ser capaz de harmonizar as várias facetas da nossa vida profissional, familiar e pessoal. •

SOFIA NOITES

IDADE: 44 ANOS

FAMÍLIA: CASADA, QUATRO FILHOS

ANTIGA ALUNA:

SALESIANOS DE ÉVORA

1981 - 1987

FORMAÇÃO: LICENCIADA EM ENGENHARIA QUÍMICA PELO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, PÓS-GRADUADA EM ENGENHARIA SANITÁRIA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

BARTOLOMEU GARELLI

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Mafalda – Gostei muito de ler o encontro com Bartolomeu Garelli.

Dom Bosco – Fico muito contente.

Mafalda – Mas não contou a conversa que teve com ele. Não se pode saber?

Dom Bosco – Claro que pode. É até muito comovente.

O diálogo foi mais ou menos este:

- *Como te chamas?*
- *Bartolomeu Garelli.*
- *Donde és?*
- *De Asti.*
- *Tens pai?*
- *Não, morreu.*
- *E tua mãe?*
- *Também morreu.*
- *Quantos anos tens?*
- *Dezasseis.*
- *Sabes ler e escrever?*
- *Não sei nada.*
- *Já fizeste a primeira Comunhão?*
- *Ainda não.*

E foi assim que tudo começou.

Com o tempo preparei-o para a primeira Comunhão, dei-lhe as primeiras aulas para o introduzir na escola e procurei um empresário que lhe desse o primeiro emprego.

Mafalda – E o Bartolomeu venceu na vida? Aproveitou a oportunidade?

Dom Bosco – Sim, sim, e como! Tornou-se um grande industrial, em Turim, e nunca se esqueceu do Oratório ajudando-o sempre que era preciso.

Mafalda – Imagino que foi preciso ajudar muitas vezes!

Dom Bosco – Muitas, mesmo! •





Em nome de Mãe Margarida
**A EXTRAORDINÁRIA
OBRA NO CONGO**

*O amor de Deus pelas crianças de rua da
República Democrática do Congo manifesta-se
através da rede da Obra Mãe Margarida.*

O. PORI MECOI

FOTOGRAFIA BOLETIM SALESIANO ITÁLIA

Em Lubumbashi, na República Democrática do Congo (RDC), os salesianos criaram um projeto global coerente de educação para jovens com problemas familiares, crianças e jovens que vivem nas ruas. Em 1994 foi criada a rede Obra Mãe Margarida com o objetivo de estruturar melhor o trabalho dos vários centros salesianos, o acolhimento, a análise da situação individual de cada jovem e o alojamento dos jovens com dificuldades sociais e familiares. O principal objetivo é a integração socioeconômica através da aprendizagem de um ofício e de valores humanos, e a posterior entrada no mercado de trabalho e construção da autonomia de cada jovem. A alimentação e educação dos jovens acolhidos é garantida graças aos donativos da “Missioni Don Bosco”. Os acordos com o Ministério dos Assuntos Sociais da RDC não incluem ajuda econômica. Os salesianos e as equipas sociais trabalham ao mesmo tempo na reintegração dos jovens nas suas famílias ou no seu acolhimento alternativo.

À frente desta comissão desde 2002 está o sacerdote salesiano Eric Meert. Depois de ser ordenado sacerdote, em 1983, partiu para a Província da África Central. Pediu ao Provincial para que fosse colocado numa paróquia pobre para viver com os mais pobres. “Na altura, porém, entrei na gráfica do Instituto Salama em Lubumbashi, onde trabalhei durante cerca de 20 anos”, recorda. “Mas tive sempre uma atenção especial para com os pobres. Em Salama, para dar aos jovens em dificuldades a oportunidade de frequentar a escola técnica, a tipografia permanecia aberta durante as férias e nos feriados. Os alunos conseguiam assim pôr de lado algum do dinheiro para pagar os estudos”. Para que a rede funcionasse, era essencial que todas as casas trabalhassem com o mesmo espírito e com os mesmos objetivos.

Antes da criação da rede, não era invulgar que um jovem visitasse as nossas casas sem resultados. Nessa altura, o Centro Bakanja, o nosso centro de reintegração escolar, abria as suas portas todos os domingos a todos os jovens que o desejavam. Quase 800 deles vinham aqui para tomar um banho, brincar e descansar. Ao mesmo tempo, já em 1997, a casa Bakanja-Ville, situada no centro de Lubumbashi, estava aberta a todos os jovens que ali queriam encontrar refúgio. Em 2009, uma decisão das autoridades da Província do Alto Katanga decretou a retirada de todos os jovens das ruas e a sua colocação num centro fechado. O centro, que alojou então mais de 800 jovens entre os quatro e os 32 anos de idade, ficou rapidamente sem lugares disponíveis. Foi necessário repensar completamente a forma como os salesianos acompanhavam os jovens e os ajudavam no caminho de inserção.

O Padre Meert dirige a casa Bakanja-Ville, a porta de entrada para a rede da Obra Mãe Margarida, há 17 anos. “Antes de 2009, entre 200 e 250 jovens podiam ouvir a mensagem da nossa tradicional boa noite antes de irem dormir. Depois de 2009, contudo, a casa foi transformada num primeiro centro de acolhimento, com um potencial de escuta mais limitado: à noite já não acolhemos o mesmo número de

jovens”. Durante o dia, porém, todos são bem-vindos: a manhã é principalmente dedicada ao acolhimento de crianças e jovens com menos de 15 anos e é oferecido um curso de alfabetização; à tarde, o acolhimento é sempre mais amplo. “Todos os jovens que vivem na rua são bem-vindos aqui para descansar, conversar ou tomar um duche”, explica o Pe. Eric Meert.

Apesar da redução do número de jovens aos quais os salesianos conseguem dar assistência, uma missão permanece a mesma: sensibilizar, visitar as famílias e reintegrá-los gradualmente nas suas famílias. Graças ao trabalho realizado pelas equipas sociais, todos os anos entre 300 e 350 jovens deixam as ruas e regressam ao seio familiar ou são acolhidos nos vários centros da nossa rede.

Ao mesmo tempo, a casa Bakanja-Ville realiza uma obra social no exterior, com visitas noturnas organizadas duas vezes por semana para estabelecer o contacto e manter uma relação com as crianças e os jovens que estão nas ruas. O principal objetivo destas visitas é sensibilizar estes jovens para a falta de perspectivas da vida nas ruas, para os comportamentos de risco que enfrentam e para os efeitos nocivos que terá no seu desenvolvimento. É uma oportunidade para os ajudar a reflectir sobre a sua reintegração social e familiar.

Os desafios ao trabalho dos salesianos são vários. “O primeiro desafio diz respeito à evolução da mentalidade. Demasiados jovens acabam por viver nas ruas porque são acusados de bruxaria pelas famílias”, explica o sacerdote. “Em segundo lugar precisamos de criar um sistema de auto-empresendedorismo que lhes permita tornarem-se trabalhadores independentes. Para além do empreendedorismo, devemos também reforçar a cooperação com as empresas locais, que são um trampolim para a formação e recrutamento dos nossos jovens. E, por último, nos últimos meses temos tido de enfrentar um novo desafio: cada vez mais raparigas e mães solteiras acabam por viver nas ruas. Precisamos de criar uma ajuda e apoio semelhante ao que oferecemos aos rapazes que chegam à porta de Bakanja-Ville”.

Apesar de tudo, para o salesiano, paciência e esperança são virtudes necessárias para continuar o trabalho. “Estes jovens ensinam-me o que significa sobreviver através da criatividade. Eles são capazes de suportar o peso da exclusão sem perder a alegria e o sentido de humor”, contava o Pe. Meert numa entrevista ao Vatican Insider. •



DOCUMENTO FINAL

Oito desafios para os próximos seis anos PROPOSTA PROGRAMÁTICA DO REITOR-MOR À CONGREGAÇÃO APÓS O CAPÍTULO-GERAL 28

TEXTO
BS
FOTOGRAFIA
ANS

Foi apresentado pelo Reitor-Mor, no mês de agosto, o Documento Final do Capítulo Geral 28 dos Salesianos, que decorreu na Casa-Mãe, em Valdocco, de fevereiro a março, e que juntou mais de 230 delegados provenientes de 134 países. O documento de 26 páginas pode ser lido na íntegra no portal oficial dos Salesianos, em www.sdb.org, mas propomos uma leitura sintética da proposta programática do Superior da Congregação, Pe. Ángel Fernández Artime, para os próximos seis anos. São oito os grandes objetivos que devem definir “as finalidades, os objetivos, os processos e as ações concretas” de cada Província Salesiana.

1. SALESIANO DE DOM BOSCO PARA SEMPRE. Um sexénio para crescer na identidade salesiana: o ponto de partida essencial é a condição de consagrados. O futuro da vida consagrada, e da vida salesiana, tem o seu fundamento em Jesus Cristo. «O Senhor ressuscitado convidava os seus discípulos a voltarem à Galileia para reencontrá-l’O e revê-l’O. [...] Hoje a nossa Galileia, para o encontro com o Senhor, como Salesianos de Dom Bosco, passa por Valdocco, pelos

inícios de Valdocco, também frágeis, mas com a força e a paixão da frase que o jovem João Cagliero expressou com tanto ardor e entusiasmo juvenil: “frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco”».

2. Numa Congregação à qual somos convidados pelo “DA MIHI ANIMAS, CETERA TOLLE”: é necessário e urgente que a Congregação viva, respire e caminhe procurando fazer do lema de Dom Bosco uma realidade no anúncio do Evangelho. «É urgente dar prioridade absoluta ao empenho na evangelização dos jovens com propostas conscientes, intencionais e explícitas». Sem isso, afirma o Reitor-Mor, a sua ação tenderá à benignidade da promoção humana e à assistência social.

3. A viver o “SACRAMENTO SALESIANO DA PRESENÇA”: recuperar o primeiro amor vocacional, ser presença alegre e gratuita entre os jovens. «Refletimos sobre este aspeto durante o CG28. [Os jovens] pedem-nos tempo e nós damos-lhes espaço; pedem-nos relação e nós prestamos serviços;

pedem-nos vida fraterna e nós oferecemos estruturas; pedem-nos amizade e nós proporcionamos atividades. Tudo isto nos empenha a redescobrir as riquezas e as potencialidades do “espírito de família”».

4. A formação para ser SALESIANOS PASTORES HOJE: a comunidade é o primeiro lugar de formação. «Empenhamo-nos em superar a distância entre formação e missão, favorecendo na Congregação uma renovada cultura da formação na missão».

5. PRIORIDADE ABSOLUTA aos jovens, aos mais pobres e aos mais abandonados e indefesos: primeiros e principais destinatários da sua missão. «A Congregação [...] faz a opção radical, preferencial, pessoal – ou seja, de cada Salesiano – e institucional em favor dos mais necessitados, dos adolescentes, das adolescentes e dos jovens pobres e excluídos, com atenção especial à defesa daqueles que são explorados e vítimas de todo o abuso e violência (“abuso de poder, económico, de consciência, sexual”）」.

6. COM OS LEIGOS NA MISSÃO E NA FORMAÇÃO. A força carismática que os leigos e a Família Salesiana nos oferecem: empenho na formação dos leigos, no seu crescimento pessoal, itinerário de fé e identificação vital com o espírito salesiano.

7. É TEMPO DE UMA MAIOR GENEROSIDADE NA CONGREGAÇÃO. Uma Congregação universal e missionária: Deus continua a chamar. Em todo o mundo, são necessárias “testemunhas-sinais” do seu Amor salvífico pelos jovens mais pobres. «Proponho a toda a Congregação a concretização deste tempo de generosidade, assumindo de modo natural a disponibilidade de irmãos de todas as Províncias (transferências, intercâmbio, ajuda temporária) para serviços internacionais, novas fundações, novas fronteiras que queiramos alcançar».

8. Acompanhando os jovens rumo a um FUTURO SUSTENTÁVEL: uma conversão cultural, não uma moda. «Reconhecemos com o Papa Francisco a evidência dada pela ciência de que a aceleração da mudança climática que deriva da atividade humana é real. [...] Acolhamos [o desafio] para que a Congregação assuma 100% das energias renováveis em todas as Províncias do mundo até 2032».

Duas atitudes ajudarão a superar estes desafios, refere o Reitor-Mor no final do texto: esperança e deixar-se «guiar muito mais pelo Espírito Santo». «Serão, certamente, com a graça de Deus e a presença materna da nossa Mãe Auxiliadora, anos de fidelidade da parte da Congregação e de resposta corajosa e também profética aos sinais dos tempos de hoje». •



PE. GILDÁSIO SANTOS

MENSAGEM DO NOVO CONSELHEIRO GERAL PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

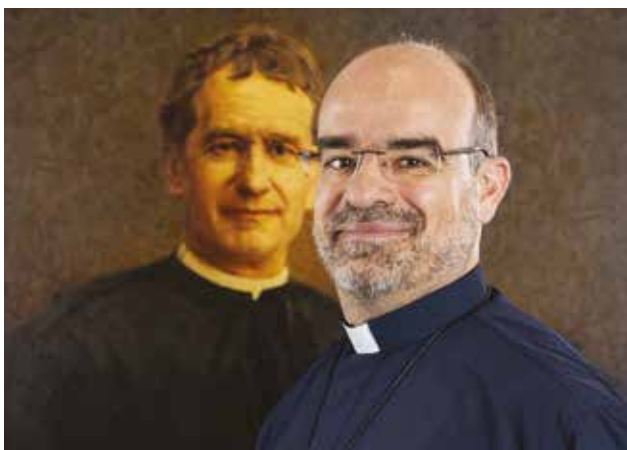
Comunicar é uma nova forma de construir uma sociedade mais humana e transparente. O padre Ángel Fernández Artime, no dia 12 de junho deste ano, transmitiu-nos com muita ternura e verdade este estilo salesiano de comunicar: «Queridos jovens, nós, salesianos do mundo de hoje, queremos dizer-vos que vos amamos, que a nossa vida é para vós e que, como Dom Bosco, também cada um de nós pode dizer-vos: “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo, estou pronto a dar minha vida por vós”».

Temos feito o melhor para comunicar com as pessoas de perto e de longe, alimentar a nossa esperança e continuar a trabalhar com entusiasmo nestes tempos difíceis de crise sanitária e económica. Comunicar com estilo salesiano: eis o nosso legado! Eis o nosso compromisso e a nossa esperança! •

VÍDEO



O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VALDOCCO
Por Marcos Gallo, *sdb*
Legendado em português
bit.ly/3odlgBz



E EDUCAÇÃO

Perante um “Novo Normal” UM OLHAR DE ESPERANÇA E RESPONSABILIDADE

PE. TARCÍZIO MORAIS, *sdb*

A história recolherá em manuais e ensaios a experiência transformadora vivida pela humanidade neste tempo e no nosso espaço. Um “novo normal” se desenha nos nossos espaços educativos e pastorais. O encerramento das escolas provocou uma grande perturbação na vida das nossas crianças, adolescentes e jovens e suas famílias, que afeta o seu desenvolvimento socioemocional, o seu bem estar, assim como a vida social e as suas relações na escola e centros de formação profissional, que requererá uma atenção especial a todos. Só a esperança, a prudência e o cuidado comum nos podem capacitar. Ou, como diz o Papa Francisco, só uma “esperança contagiosa” que vence diante de incertezas mil (demasiadas!), é força motriz perante a nossa necessidade de confiança e diante dos desafios a que somos e continuaremos a ser submetidos. Precisamos, mais do que nunca, da educação e da pastoral para recuperar da possibilidade de uma calamidade irreparável, silenciosa, sem precedentes. Marcada pela dor, pelo confinamento, pelo luto, pelo medo, pelo sem-sentido. Para chegar ao desenvolvimento do melhor de cada um dos nossos alunos. Para tocar a tecla sensível ao bem que tudo transforma. As nossas obras educativas, de modo especial as escolas e os centros de formação profissional, acolhem as indicações dos respetivos governos e autoridades sanitárias para responder a este “novo normal”. Dom Bosco não desanimaria. Estaria na linha da frente. Daria o melhor de si, contanto de salvar cada um dos seus “queridos jovens”. Nós daremos também o nosso melhor! Por isso somos Dom Bosco hoje, aqui e agora! •



E FMA

Ludoteca UM ESPAÇO DE BRINCAR EM TEMPOS DE CONFINAMENTO

PABLO FORTES

Estes últimos meses têm sido, sem dúvida, uma das épocas mais desafiantes para toda a equipa técnica da Ludoteca do Centro Social Nossa Senhora de Fátima das Filhas de Maria Auxiliadora, no Bairro Novo do Pinhal, no Estoril. Em março tivemos de encerrar o espaço e recolher-nos em casa junto da família. Apesar de sabermos que não havia outra opção, colocou-se imediatamente a questão: “Como mantemos presença, relação, contacto com as famílias e crianças da comunidade?”

Reorganizámos os recursos que tínhamos e definimos novas estratégias. Mantivemos contacto com os pais através do “WhatsApp”, do nosso *blog* e página de “Facebook”, enviando sugestões e desafios para toda a família e também para alguns grupos de jovens, como os elementos dos Tambóra Percussão que tocaram um tema à distância.

Para as nossas crianças, havia a preocupação de facilitar e apoiar a nova rotina de confinamento. Imediatamente proporcionámos apoio ao estudo por videoconferência e um elemento da equipa manteve-se no espaço dinamizando o empréstimo de jogos e brinquedos; e também na distribuição de trabalhos de casa para alguns alunos do 1.º ciclo.

É difícil pensar em brincar, sem relação ou proximidade física, mas esta fase demonstrou que conseguimos adaptar-nos, e desse processo retiraremos algumas ferramentas para o futuro. •



HOMENAGEM

Timor-Leste

UMA ESTÁTUA AO PE. JOÃO DE DEUS PIRES

Um ano após a morte do Pe. João de Deus Pires, a população de Quelicai homenageou o sacerdote salesiano com uma estátua que perpetua a memória do missionário natural de Moraes, Macedo de Cavaleiros.

O monumento, do escultor timorense José do Carmo Pinto, natural de Baucau, foi erguido no centro do Complexo da Igreja Paroquial de Quelicai e foi inaugurado no dia 3 de outubro. A homenagem partiu da Comissão Organizadora da Paróquia de Santa Teresinha de Quelicai, presidida por Sebastião Gaio, e cujo pároco é o salesiano Pe. Justiniano de Sousa.

No primeiro aniversário da sua morte, a 22 de setembro de 2019 em Díli, foi celebrada Missa na Igreja da Paróquia de Maria Auxiliadora em Comoro. O padre João de Deus Pires chegou à ilha de Timor a 4 de janeiro de 1958. Durante seis décadas de vida missionária construiu igrejas, escolas, orfanatos. Com os restantes, poucos, missionários salesianos em Timor-Leste, ajudou a implantar e a crescer a presença salesiana em Baucau, Fatumaca, Fuiloro, Laga, Los Palos, Maliana, Quelicai e Venilale. Recebeu as mais altas condecorações quer do Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio atribuiu-lhe o grau de Comendador da Ordem do Mérito em 2004, quer do Presidente da República Democrática de Timor-Leste, de quem recebeu a Medalha da Ordem Dom Martinho Lopes em 2012, pelo apoio à Resistência Timorense e contributo relevante à luta pela independência. •



SALESIANOS DE LISBOA

NOVOS ESPAÇOS BETA E DELTA

No início do ano escolar, os Salesianos estrearam novos espaços na escola. “São espaços aos quais nos recusamos chamar sala de aula”, explica o Diretor Pedagógico, José Moraes. O Espaço Beta, para o 1.º ciclo, e o Espaço Delta, para o 2.º ciclo, tal como o Espaço Alfa já existente na escola, são vocacionados sobretudo para o desenvolvimento de trabalhos centrados em projetos ou em problemas. •



COMUNICAÇÃO

REMODELAÇÃO

A sala da Comunicação da Fundação Salesianos foi remodelada para permitir uma dinâmica de trabalho mais colaborativa e acolher o aumento do número de colaboradores. Além da distribuição das secretárias em duas ilhas de trabalho, foi criado um espaço informal, para reuniões de trabalho e pequenas formações internas. •

BODAS DE OURO

PE. JOAQUIM TEIXEIRA

O Pe. Joaquim Teixeira celebrou 50 anos da sua ordenação sacerdotal conferida por D. António Ferreira Gomes na Sé do Porto, a 12 de julho de 1970. A assinalar a data foi celebrada Missa no dia 9 de agosto em Ferreirinha.



ITÁLIA

Valdocco, Turim

INAUGURADO MUSEU CASA DOM BOSCO: “MUITO MAIS DO QUE UM MUSEU”

TEXTO
BS/ANS
FOTOGRAFIA
ANS

Foi inaugurado o “Museu Casa Dom Bosco”, inserido na obra de Valdocco, casa-mãe dos salesianos. É considerado o coração da Família Salesiana porque foi aqui que São João Bosco começou a realizar o seu “sonho dos nove anos”: a transformação de lobos em cordeiros. Cada canto da casa-mãe recorda o seu trabalho na educação, assistência e formação de jovens pobres e abandonados, aqueles que hoje seriam definidos como “em risco”. Dom Bosco viveu aqui durante quase quarenta anos.

A diretora do museu, Stefania De Vita, recorda o trabalho de três anos de listar e catalogar “milhares e milhares de peças, desde ícones a um fresco dos anos 1300, desde textos escritos a doces embrulhados numa pequena imagem, guardados com afeto, mas sem critério museológico”.

Formada em História da Arte pela Universidade de Roma “La Sapienza” e em Museologia pela Universidade “Benincasa” de Nápoles, dirigiu e também executou o trabalho de identificar, fotografar, embalar cada objeto segundo os cânones específicos, colocando-o num depósito-arquivo, à espera da atribuição do local de destino.

Após três anos de trabalho, a coleção de objetos de Dom Bosco e dos ambientes das origens da Congregação volta a estar disponível para o público. “Um património a ser descoberto, apreciando-lhe todo o valor cultural, devocional e de identidade salesiana”, referiu o Reitor-Mor na reabertura. O manuscrito das memórias de Dom Bosco com o relato do sonho dos nove anos, a “Carta de Roma” ou a primeira edição de “O Jovem Insuado”, são alguns deles.

Sobre o museu, escreveu o Reitor-Mor que se trata de “muito mais do que um museu”, “belas paredes”, “obras de arte” ou “recordações históricas”. “Procuramos oferecer encontros de amizade, visitas agradáveis, experiências de vida e de coração que toquem o coração de quem os busca. De Valdocco para todo o mundo”.

A inauguração decorreu em três momentos, três dias, de 2 a 4 de outubro, e incluiu a conferência de imprensa para apresentação completa do novo percurso museológico, a inauguração com as autoridades civis e religiosas, e, no terceiro dia, a abertura ao público. Entre os presentes, estiveram diferentes autoridades do mundo institucional, artístico e cultural italiano, e os responsáveis pelo projeto arquitetónico, museográfico e museológico da “casa-museu”. •

PERU

*Projeto “Missions Don Bosco”***COMUNIDADE “ACOGIDA DON BOSCO”
POR UM FUTURO PARA OS “PIRAÑITAS”**TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

O Peru é um país de grandes desafios para os salesianos. Ao longo do Pacífico, encontra-se a costa, caracterizada por um deserto de montanhas áridas e nuas que descem até o mar. Lima fica neste lugar e é, depois do Cairo, no Egito, a segunda maior cidade do mundo a ser construída sobre o deserto. Há também a Serra, que abrange todo o território da Cordilheira dos Andes e apresenta picos

altíssimos, povoada pelos Quechua, descendentes do povo Inca. Já a parte oriental do país estende-se até a bacia amazônica, tem um clima tropical e é povoada por tribos indígenas onde só se consegue chegar por água, uma vez que não há estradas.

Os Filhos de Dom Bosco no Peru estão presentes nas regiões do litoral, nos Andes e também na selva amazônica. Os primeiros salesianos

desembarcaram no Peru em 1891, naquela que foi a primeira expedição missionária do Pe. Rua. Atualmente, o país conta com 16 obras salesianas, distribuídas por todas as regiões. Há grandes escolas, frequentadas diariamente por milhares de alunos, e muitas paróquias, com dezenas e dezenas de capelas espalhadas pelas aldeias, algumas delas tão remotas que os missionários só conseguem visitar uma vez por ano.

Uma admirável iniciativa, inaugurada pelos salesianos do Peru há alguns anos, são as “Casas Dom Bosco”, internatos localizados junto às escolas ou às paróquias salesianas, que acolhem as crianças mais pobres ou provenientes das aldeias mais distantes.

Fundada em 1993 para ajudar os “pirañitas”, crianças de rua que vivem nas ruas da capital peruana, a Comunidade de “Acogida Don Bosco” acolhe atualmente 68 destas crianças e jovens, com idade entre 12 e 25 anos, que recebem proteção integral. •

ÍNDIA

**GRAÇAS À NOVA ILUMINAÇÃO, 360 CRIANÇAS
PODEM AGORA ESTUDAR EM CASA**

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

Sessenta famílias, de seis aldeias da região de Rambrai, na Índia, contam agora com iluminação fotovoltaica, graças aos benfeitores da Procuradoria Missionária Salesiana de New Rochelle, nos Estados Unidos da América. A

instalação foi feita pelo departamento de eletrônica da “Don Bosco Tech” de Nongstoin. Agora as crianças conseguem estudar em casa, mesmo à noite, e as famílias economizam nos gastos com as lamparinas de querosene. •

Boletim Salesiano, 1970

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DOS 75 ANOS



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Na edição de janeiro de 1970, o Boletim Salesiano publica um pequeno resumo das várias cerimónias de encerramento das comemorações das bodas de diamante da Província que decorreram no Estoril e em Lisboa.

«Dia 6, pelas 21.30 horas, no Estoril: Homenagem dos Antigos Alunos do Estoril a um grupo de Salesianos mais antigos. Presentes muitos salesianos de Lisboa, Manique, Estoril e Évora. Presidiu o Pe. Provincial. Abriu a sessão o Pe. Jerónimo Pinheiro, Delegado Local dos Antigos Alunos. Os seminaristas de Manique apresentaram vários cantos. Na sessão solene falaram Alfredo Farinha, pelos A. Alunos, e Domingos Oliveira Martins, pelos Cooperadores. Ambos recordaram os pioneiros da Obra Salesiana em Portugal, lembrando como eles, seus companheiros e parentes conviveram com a Família Salesiana desde os primeiros tempos. [...] Seguiu-se uma sessão recreativa por artistas da Rádio e TV. Dia 7, foi celebrada missa por alma dos Salesianos defuntos com romagem ao cemitério da Galiza, onde repousam os restos mortais de vários Salesianos. Dia 8, na Casa Dom Bosco: Almoço de confraternização de todos os Irmãos das duas comunidades de Lisboa. Das 17.40 às 18.15 horas: No 2.º Programa da Emissora Nacional, programa sobre a chegada dos Salesianos, com música dos cantores de Mogofores e Macau. Texto do Pe. Álvaro Gomes. Na Igreja de N.ª Sr.ª Auxiliadora cantou-se Solene *Te Deum*». •

.1

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA:

O Provincial, Pe. Benedito Nunes, preside à concelebração na Igreja de N.ª S.ª Auxiliadora de Lisboa no 75.º aniversário da chegada dos Salesianos a Portugal



.2

DESFILE:

Os alunos da Escola Salesiana em desfile pelas ruas do Funchal



.3

REITOR-MOR: O BS publicou o agradecimento do Reitor-Mor, Pe. Luís Ricceri, aos Cooperadores portugueses. “Sem o vosso auxílio nada teríamos podido realizar”



.4

CAPÍTULO PROVINCIAL ESPECIAL:

Mais do que assinalar a data com “celebrações triunfalistas”, a data serviu para “examinar” a atuação e presença salesiana durante a reunião dos capitulares

“OS VOLUNTÁRIOS QUE HUMANIZAM A MORTE”

Irmandade acompanha todos os anos os funerais de uma centena de pessoas sem família.

MANUELA GUERREIRO DOMINGO/
CORREIO DA MANHÃ

FOTOGRAFIA JOÃO MIGUEL RODRIGUES

«António Balcão Reis, 81 anos, é um dos voluntários da Irmandade de S. Roque que tem essa nobre missão de estar lá para acompanhar os mortos nessa última viagem. [...] “O acompanhamento em si não é triste. Exige preparação, disponibilização mental e psicológica para o fazer. Nunca me senti abatido pelo facto de estar a acompanhar um funeral. É um momento de alegria, em termos cristãos. Faz-se sem amargura”. [...]

O enterro dos mortos faz parte da missão da Irmandade de S. Roque – são 14 as obras de misericórdia que a Irmandade pratica – de dar a todos um funeral digno do ponto de vista humano e espiritual. A maior parte dos voluntários disponíveis para este serviço são reformados.

Leonor Almeida, 76 anos, reformada do setor bancário, também faz parte da lista de voluntários. [...] “Faço este serviço com a maior das

dignidades e capacidades que tenho, mas o que me preocupa são as crianças sem nome. Ainda em agosto fiz o funeral de um bebé de 29 dias. Fez-me muita confusão. Disseram que ficou na maternidade Alfredo da Costa, onde tinha nascido. E mais nada. Pobrezinho”. Por isso, Leonor não os deixa descerem à cova sem um “batismo”. “Tenho dado muitos nomes às pessoas que não têm ninguém e que nem sequer um nome têm. Chamo-lhes Pedro, João, David, sempre um nome bíblico”. [...]

As despesas com estes funerais estão a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que tem um contrato com uma agência funerária. Algumas das despesas são reembolsadas, total ou parcialmente, pela Segurança Social ou pela ADSE, caso o falecido tenha feito contribuições. Os serviços fúnebres incluem uma urna com crucifixo no tampo e respetivos

acessórios (travesseiro, lenço e lençol); cerimónia religiosa (colocação do corpo na Igreja, missa, encomendação da alma, acompanhamento e transporte sacerdotal); coroa de flores e cartão de condolências da Misericórdia de Lisboa. [...]

A requisição de funerais sociais tem maior incidência em Lisboa. “Não importa como viveram, importa é que são pessoas humanas”. Fernando Sampaio, capelão do Hospital de Santa Maria, [...] destaca “a forma humana” como a Irmandade de S. Roque se despede destas pessoas. “É muito bonito. Ao fazer o acompanhamento dos mais pobres e dos mais marginalizados, estamos a dar um significado à morte. Isto torna as coisas mais humanas. Nesta sociedade do descartável, dignificamos a nossa vida reconhecendo estes irmãos, pobres e marginalizados, como humanos na morte”». •



IRMANDADE DE SÃO ROQUE

Criada no início do séc. XVI. Tem como carisma particular e principal vocação a prática das Obras de Misericórdia Espirituais e Corporais. Em 2011 funde-se com a Irmandade da Misericórdia de Lisboa (1498).





BS BOLÍVIA

Os salesianos estão presentes na Bolívia em 18 obras, com escolas, paróquias, centros juvenis, obras sociais e uma universidade. Os primeiros salesianos chegaram a La Paz em 1895.

No ano de 1993 uma religiosa uniu-se a um grupo de leigos e, movida pela pobreza existente na Bolívia, fundou três obras sociais: um centro juvenil que alberga toxicodependentes, um centro para apoio a mulheres, e o “Centro Virgen Niña” na cidade de El Alto, nos arredores da capital La Paz, que apoia crianças com e sem deficiência, famílias em estado de pobreza e pessoas idosas em estado de abandono. Depois de 16 anos a direção dos dois primeiros projetos foi entregue a outras entidades, e o “Centro Virgen Niña” passou a integrar a obra “Escolas Populares Dom Bosco”. O “Centro Virgen Niña - EPDB” acolhe crianças entre os seis meses e os 12 anos de idade. Atualmente o Centro trabalha com mais de 800 crianças, jovens, mulheres, idosos e famílias carenciadas em três áreas: educação, saúde e apoio social. •



“BOLETIM SALESIANO”

Edição bimestral
44 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Museu Casa Dom Bosco

DE VALDOCCO PARA TODO O MUNDO

Tudo começou há mais de 160 anos. Alguns anos depois de um grupo de jovens, entusiastas do seu educador, Dom Bosco, se ter empenhado em dar vida a uma “Sociedade”, a “Sociedade de S. Francisco de Sales”, hoje conhecida como os Salesianos de Dom Bosco.

A sua primeira sede estável era na casita propriedade de um tal Senhor Pinardi. Não toda a casa, entendamo-nos, só um barracão baixo apoiado no muro a norte e um patiozinho de terra batida. O mundo não sabia de nada, mas ali estava a nascer uma obra hoje conhecida em todos os países do mundo.

Turim é uma cidade nobre e ordenada, mas aquele local era desgraçado, apesar de o horizonte dos Alpes próximos o enobrecer um pouco. Aquele local chamava-se Valdocco, segundo uma etimologia que historiadores e estudiosos nunca conseguiram decifrar totalmente. Era húmido e coberto de silvas. As poucas casas em redor eram geralmente de má reputação, moinhos, um cemitério pouco distante. Os bairros elegantes e abastados eram mais em baixo, para lá de uma saída que fazia quase de vedação.

Precisamente aqui chegou aquele jovem padre que não possuía nada de bens materiais, nem sequer um hábito decente. Mas que um dia corria, gritando: «Coragem, meus filhos, temos um Oratório mais estável do que no passado; teremos igreja, sacristia, salas para as aulas, lugar para o recreio. No domingo, no domingo, iremos para o novo Oratório que é além na casa Pinardi».

Domingo era Páscoa 12 de abril de 1846. Ao entusiasmo dos rapazes, Dom Bosco uniu a sua normalidade, a sua fantástica força realizadora, como narra uma testemunha: «durante a semana tudo se transformou. Chamaram-se operários para escavar, pedreiros para demolir e construir muros, carpinteiros para fazer pequenos palcos, e não bastando o seu trabalho, nele lançaram mãos Dom Bosco, o Teólogo Carpano, os rapazes e o antigo proprietário». Não era bonito nem se

encontrava em bom estado aquele barracão! Mas Deus parece ter uma predileção pelas barracas e pelos estábulos.

Nestes dias demos vida a um “sonho”, um belíssimo sonho que é muito mais do que uma remodelação de muros e lugares. Um sonho viu a luz. O sonho de fazer da casa do primeiro oratório salesiano de Valdocco, o primeiro lugar onde foram acolhidos os órfãos qua batiam à porta da cozinha de Mãe Margarida, a casa Pinardi onde nasceu a Congregação, um espaço que fala do carisma salesiano. Um lugar cheio de carisma e de vida. Uma casa onde centenas de rapazes e dezenas de salesianos viveram ao lado de Dom Bosco, criando uma família inteira que se tornou uma escola de santidade. Um espaço, um local, um pátio e uma casa onde todos são convidados a vir, a conhecer, a olhar à sua volta, a escutar, a deixar-se interpretar, porque “em Valdocco tudo fala”.

Nestes poucos metros quadrados está viva a recordação de 13 pessoas veneráveis, benditas e santas que cresceram e permitiram ao Espírito semear nelas a semente da “santidade vivida em Valdocco”.

De todo o mundo virão a Valdocco pessoas para se encontrar com o Senhor, com a Mãe Auxiliadora, com Dom Bosco e Mãe Margarida e muitos outros.

Oferecemos muito mais do que belas paredes. Oferecemos muito mais do que um museu. Oferecemos muito mais do que obras de arte. Oferecemos muito mais do que recordações históricas. Procuramos oferecer encontros de amizade, visitas agradáveis, experiências de vida e de coração que toquem o coração de quem os busca. De Valdocco para todo o mundo. •

«OFERECEMOS
MUITO MAIS DO QUE
BELAS PAREDES.
OFERECEMOS
MUITO MAIS DO
QUE UM MUSEU.
OFERECEMOS MUITO
MAIS DO QUE
OBRAS DE ARTE.
OFERECEMOS
MUITO MAIS DO
QUE RECORDAÇÕES
HISTÓRICAS»



.1

VALDOCCO, ITÁLIA:

Reitor-Mor inaugurou no início do mês de outubro o “Museu Casa Dom Bosco”

.2

TURIM, ITÁLIA:

O Reitor-Mor visitou a comunidade do Estudantado de Teologia, de Turim-“Crocetta”. Aos jovens salesianos pediu que cuidassem da sua formação para serem pastores de coração ardente, especialmente para com os jovens mais pobres e necessitados



.3

ROMA, ITÁLIA:

Pe. Ángel Fernández Artime, Grão-Chanceler da Universidade Pontifícia Salesiana e Reitor-Mor dos Salesianos, presidiu à abertura do novo Ano Académico no dia 15 de outubro



JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

O encontro pessoal com Jesus DIANTE D'ELE



Thomas Vitali

“Apareceram uns homens que traziam um paralítico num catre e procuravam fazê-lo entrar e colocá-lo diante d’Ele. Não achando por onde introduzi-lo, devido à multidão, subiram ao teto e, através das telhas, desceram-no com a enxer-ga, para o meio, em frente de Jesus” (Lc 5, 18-19).

Refletindo sobre este episódio do Evangelho, alguém dizia que o catequista, o evangelizador, é como aqueles homens que, de forma solícita, misericordiosa e criativa, tudo fizeram para ajudar aquele seu amigo paralítico a encontrar-se com Jesus.

E não deixa de ser curioso este particular de São Lucas, insistindo: “diante d’Ele”, “em frente de Jesus”! Como que a dizer-nos que não basta ouvir falar de Jesus, saber muitas coisas sobre Ele, ter grande admiração pelo que fez e disse, participar em atividades e eventos baseados nos seus ensinamentos. É fundamental chegar ao encontro pessoal com Jesus, estar “diante d’Ele”, pois só nesse momento se experimenta quanto somos amados e queridos aos seus olhos, o que nos desperta e provoca conversão, cura, alegria, louvor, doação, ao sabor do seu Espírito! O que faz toda a diferença!

Diz o Papa Francisco: «Colocados diante d’Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos aquele olhar de amor (...).

Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! (...) A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração.» (EG 265)

A missão evangelizadora parte deste encontro “em frente de Jesus”, e ali regressa no momento em que levamos outros a colocar-se “diante d’Ele”!

Um casal que prepara os noivos para casamento, na sua paróquia, dizia: “O que lhes podemos oferecer que ainda não têm é colocar Deus no centro do seu relacionamento, no coração da nova família!”.

Com as JMJ 2023 já no horizonte, os Salesianos vão lançar, nestes dias, uma aplicação na internet, denominada ANIMA, destinada essencialmente aos jovens, com muitos recursos para rezar, refletir, meditar, louvar, etc... Será também uma boa oportunidade para esse encontro com Jesus! •

“NÃO BASTA OUVIR
FALAR DE JESUS,
SABER MUITAS
COISAS SOBRE
ELE, TER GRANDE
ADMIRAÇÃO PELO
QUE FEZ E DISSE”

O MELHOR DE NÓS MESMOS

**SALESIANOS QUE SAIBAM PROMOVER
OS JOVENS, QUE NOS AJUDEM A
DESCOBRIR O MELHOR DE NÓS MESMOS
E A OFERECÊ-LO AOS OUTROS.
SALESIANOS QUE NOS AJUDEM A
ASSUMIR A NOSSA VIDA E A FAZER DELA
UM PRESENTE BONITO PARA DEUS.**

MARTA, 19 ANOS



Rezar no Advento

Livro de oração, a cores, para o tempo do Advento.
A partir da Palavra, propõe um momento diário de encontro com Deus.

Ano B



Um livro para convidar a comunidade a rezar de forma mais intensa durante o tempo do Advento.

► Inclui oração semanal para acender as velas da Coroa do Advento.

O «Rezar no Advento - Ano B» tem o valor unitário de 1,50€.
Em compras iguais ou superiores a 100 ex., cada um custa apenas 0,70€.
A partir de 200 exemplares oferecemos os portes de envio (7€).

Para mais informações e encomendas contacte as Edições Salesianas:
Rua Duque de Palmela, 11 | 4000-373 Porto | Telef. 22 536 57 50 | editora@edicoes.salesianos.pt

SALESIANOS DE ÉVORA
(1926)

A obra salesiana de Évora começou em 1926 como Oratório em instalações modestas. Ao longo dos anos tem progressivamente alargado a sua oferta educativa. Hoje os Salesianos de Évora disponibilizam os serviços de Berçário e Creche, e ensino desde o Pré-Escolar ao Secundário em instalações modernas e acolhedoras, onde proporcionam atividades de enriquecimento curricular do ArtiSport que inclui o Musicentro. A obra inclui a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, a Livraria Salesiana, Centro de Antigos Alunos, Salesianos Cooperadores, ADMA, Serviço SolSal e a sede do Agrupamento 320 dos Escuteiros. Integra ainda esta obra a comunidade formadora de teólogos.

